

LEITURA EM TELA NO PONTO BALE/CTI

Renata Paiva de Freitas/UERN
renata18.love@hotmail.com

Claudia Magna Pessoa da Silva/UERN
lookpessoa@gmail.com

Maria Lúcia Pessoa Sampaio/UERN
malupsampaio@hotmail.com

RESUMO

No presente trabalho investigamos as principais dificuldades do leitor frente a leitura em tela, por meio de pesquisa realizada no Programa BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas), em sua 7ª edição. Fundamentamos em autores como Coscarelli e Ribeiro (2011), Passos, Souza e Santos (2007), Moram (1999), Oliveira (1943), dentre outros, que nos lançam um novo olhar em relação a leitura digital. Objetivamos analisar depoimentos dos bolsistas do BALE, vinculados a Graduação e ao Ensino Médio para identificarmos as suas principais dificuldades em ler na tela. A pesquisa é de caráter qualitativo e também pesquisa de opinião. Realizamos questionários com todos os participantes do Programa, com isso, analisamos as respostas de um aluno da graduação e de uma aluna do Ensino Médio. É fundamental que o professor trabalhe com as novas invenções tecnológicas, mostrando aos seus alunos a gama de informações e estratégias existentes e a importância de desfrutar de todas. A escola deve estar preparada para trabalhar com essas novas tecnologias que estão surgindo, sendo assim, necessária a qualificação por parte dos docentes, bem como melhor estrutura para que assim alcance o resultado almejado.

Palavras Chaves: Tecnologias. Leitura em tela. Programa BALE.

INTRODUÇÃO

Mediante os avanços da tecnologia, da informação posta a sociedade contemporânea investigaremos as principais dificuldades do leitor frente a leitura em tela, por meio de pesquisa realizada no Programa BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas), em sua 7ª edição, através do *Ponto BALE – CTI (Ciência, Tecnologia e Inovação): entre canteiros da leitura e produção*, financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em parceria com a SEEC/RN (Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte) e em execução pela FAPERN (Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Norte) e pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Dessa forma, objetivamos analisar depoimentos dos bolsistas do BALE, vinculados a Graduação e ao Ensino Médio para identificarmos as suas principais dificuldades em ler na tela. Podemos, assim, observarmos as opiniões dos alunos em relação a essa nova estratégia e também as vantagens, desvantagens e dificuldades que o professor irá encontrar na utilização desse meio.

A fundamentação teórica utilizada advém de autores como Coscarelli e Ribeiro (2011), Passos, Souza e Santos (2007), Moram (1999), Oliveira (1943), dentre outros que nos lançam um novo olhar em relação a leitura digital. Para tanto realizamos questionários com todos os participantes do Programa, com isso, analisamos as respostas de um aluno da graduação e de uma aluna do Ensino Médio.

Este trabalho está dividido em três partes, na primeira fundamentação teórica, na segunda metodologia, a terceira análise do *corpus*, por último, conclusão.

Os avanços da tecnologia e as suas consequências

Com o passar dos anos o desenvolvimento da globalização, trouxe à tona, os avanços tecnológicos, que inseridos na realidade devem ser adaptados de acordo com as necessidades de cada cidadão. Nesse contexto, inseri-los na educação se torna um desafio, pois é evidente que as escolas precisam se adaptar a esse meio digital, no qual segundo Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 13)

Formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação. Em plena era do conhecimento, na qual inclusão digital e sociedade da informação são termos cada vez mais frequentes o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos.

Concordamos com as autoras que formar cidadãos é um desafio, para a sociedade globalizada, pois, cada vez mais as novas tecnologias estão presentes no meio social, exigindo um conhecimento maior em relação ao seu uso. De acordo com Passos, Souza e Santos (2007, p. 4)

Quando falamos em mediação pedagógica a partir de nossas tecnologias, nos deparamos com a falta de equipamentos suficientes, problemas de manutenção, faltam professores capacitados no uso de novas ferramentas de ensino, dificuldades na elaboração de conteúdos curriculares condizentes com a realidade deste momento educacional, entre outras dificuldades [...].

Sendo assim, o principal problema está na falta de preparação dos professores quanto ao uso das tecnologias, pois não existe um plano pedagógico que se trabalhe essas adaptações em relação ao professor para este mediar junto ao aluno. Desse modo, para que a educação tecnológica das crianças se concretize, é necessário que a equipe pedagógica trabalhe em conjunto.

Segundo Coscarelli e Ribeiro (2011, p.17)

No Brasil, de maneira geral, principalmente no que se refere ao ensino público de base, podemos dizer que instituições, educadores, professores e alunos são digitalmente excluídos. Porém, esse não é um problema apenas do Brasil.

De fato, o mundo está passando por mudanças, com os avanços tecnológicos e a era da informação tudo está novo e a sociedade tem que se adaptar, principalmente na educação, pois os professores e educadores devem estar qualificados em relação às tecnologias, urge lutarmos pela inclusão digital.

Metodologia

A pesquisa realizada assume caráter qualitativo, que segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 149) “Alguns estudos qualitativos baseiam-se exclusivamente num tipo de dados, transcrições de entrevistas, por exemplo, mas a maior parte usa uma variedade de fontes [...]”. Entendemos que nesse percurso a pesquisa também não deixa de ser de opinião, pois segundo Oliveira (1943) neste tipo de pesquisa, busca-se conhecer a concepção ou interesse que o indivíduo investigado tem de determinado assunto, ou comportamento em algumas ocasiões.

Análise do corpus

Na sua 7ª edição o “Ponto BALE – CTI (Ciência, Tecnologia e Inovação): entre canteiros da leitura e produção” (SAMPAIO, 2013) apresentou como um dos objetivos propiciar o contato com a leitura através de obras literárias, utilizando-se como estratégia o Canteiro Contação (BALE_Ponto_de_Leitura), visando trabalhar a produção textual, via relato oral/escrito, utilizou a tecnologia disponibilizando através da arte digital as obras que deveriam ser lidas em seguida realizar as produções textuais. Em seguida, cada bolsista postava no grupo criado para esse fim na rede social Facebook “ESCRITAS DE SI: entre canteiros de leitura e produção/Ponto_BALE_CTI_CAMEAM”, a sua opinião sobre a obra lida.

Foram realizados questionários com todos os participantes do Programa, com isso, analisaremos, posteriormente, as respostas de um aluno da graduação e de uma aluna do Ensino Médio. Uma das questões propostas era em relação as dificuldades se é que teve para ler e escrever, via tecnologias, conforme solicitado ao bolsista da graduação em letras:

Bem, foi uma experiência nova ler em PDF, porque até então, eu gosto de ler com o livro, pra mim a sensação mais, assim que você viaja, que você mergulha, é você ler. É você ter o livro em mão e ler, mas a experiência de ler em PDF, ler digital, ler no computador, já foi uma experiência nova para mim e assim inusitada para mim, por que até então eu tou me acostumando em ler em tela porque eu não gosto (TONY).

É perceptível na fala do bolsista, o esforço por ele empreendido em ler em tela, pois o mesmo tradicionalmente costuma ler apreciando o livro. Portanto, sua experiência ainda está em processo de adaptação, por isso, declara que não gosta de ler em tela.

Nessa mesma perspectiva uma das bolsistas do Ensino Médio, afirma:

Bem a leitura é, dos livros pra mim eu acharia melhor pra mim se fosse no livro mesmo assim normal ao vivo, porque ler na tela ficou mais complicado porque tinha dia que eu não tinha internet ai eu não tinha muito tempo de esta no computador sabe e aquela coisa, tem gente que tem tablete já é bem melhor de ler porque é aquela coisa que você pode leva pra onde quiser né mais foi bom pra mim foi uma experiência que hoje é é normalmente eu já liar livros pela internet eu baixava e liar ai continuei (LIA).

A bolsista ver a leitura em tela em alguns momentos de forma negativa e demonstra algumas dificuldades, dentre elas a falta de internet e até mesmo de meio de comunicação, ou seja, esta faz parte dos excluídos digitais como comentado pelos autores Coscarelli e Ribeiro (2011), cita ainda uma das ferramentas que poderia ajudá-la, mais especificamente, o *tablet* de forma positiva, por poder conduzi-lo para qualquer lugar.

Ambos os bolsistas tiveram uma experiência exitosa com a leitura digital, dado o desempenho alcançado por esses bolsistas mediante tarefas solicitadas no ponto BALE, entretanto pela força da tradição mencionaram maior prazer em ler livro impresso. Diante dos depoimentos dos bolsistas são notáveis as contribuições e ao mesmo tempo as desvantagens da leitura em tela, pois em virtude da ausência de recursos para a compra de acervo para todos da equipe a leitura em tela possibilitou o acesso a todos os livros disponíveis em PDF, tendo assim maior democratização da leitura.

Do que foi dito, não podemos desconsiderar a importância da leitura de livros impressos, pois, podemos rabiscar, fazer anotações, conduzir o livro para qualquer lugar, o que pode também ser feito com as ferramentas digitais, todavia, não fomos ensinados/preparados para esse fim, como discutido por Passos, Souza e Santos (2007). Com isso, é necessário que o professor trabalhe com as novas invenções, mostrando aos seus alunos a gama de informações e estratégias existentes que devem desfrutar de todas, achando assim a melhor maneira de se debruçar sobre a leitura.

Conclusão

O resultado alcançado com a pesquisa realizada com a leitura em tela no Ponto BALE/CTI, leva-nos a repensar que ao trabalhar com as inovações tecnológicas o professor precisa estar a par, de todas as dificuldades que irá encontrar, dentre as quais pudemos identificar a falta de acesso e/ou até mesmo a rejeição diante do inusitado. Entretanto, cabe aos profissionais imbuídos nessa nova realidade que não têm mais como fugir desse contexto de inovações buscar junto, às escolas meios de conhecimentos e novas formas de estimular nos alunos a curiosidade e o uso das redes sociais para apenas bate-papo, orientando-os a utilizarem essas mesmas ferramentas com fins pedagógicos, portanto, contribuindo para uma melhor aceitação do novo. Por isso, a escola deve estar preparada para trabalhar com essas novas tecnologias que estão surgindo, sendo assim, necessária a qualificação por parte dos docentes, bem como melhor estrutura para que assim alcance o resultado almejado.

Referências:

BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: PORTO EDITORA, 1994.

COSCARELLI, Carla. RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

MORAN, José Manuel Moran. **O uso das novas tecnologias da Informação e da comunicação na EAD**: uma leitura crítica dos meios; 1999. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran> Acesso no dia 27 de Julho de 2014, as 14:32h

OLIVEIRA, Silvio Luiz de, 1943- **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TCC, monografias, dissertações e teses / Silvio Luiz de oliveira; revisão Maria aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PASSOS, Rosemary; SOUZA, Josidelma Francisca Costa de; SANTOS, Gildenir Carolino. **Armadilhas do letramento Digital**: As necessidades de competências para recuperação da informação. 2007. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antteriores/anais16/sem02pdf/sm02ss04_07.pdf Acesso no dia 27 de Julho de 2014, as 11:49h

.